

naco

NÚCLEO DE ARTE DO CENTRO-OESTE

Portfólio



Apresentação

Inaugurado em 2014, o Naco - Núcleo de Arte do Centro-Oeste, sediado em Olhos d'Água, município de Alexânia, Goiás, está a 120km de Goiânia e a 90km de Brasília/DF.

Concebido como um centro de artes aberto às trocas nacionais e internacionais, o Naco é um espaço singular dentro da comunidade em que está situado, vinculada a tradições regionais.

Reúne salas equipadas e voltadas para residências artísticas, oficinas, seminários e exposições tendo como fim as múltiplas linguagens da arte contemporânea.

Desde a sua inauguração o Naco atua na difusão da arte e cultura e por meio das suas residências promove o diálogo entre artistas, possibilitando a troca de conhecimentos, métodos e experiências estéticas. Os artistas em residência têm a possibilidade de elaborar oficinas, seminários, workshops, mostras e palestras para a comunidade.

Nesse período o Naco realizou diversas oficinas e quatro residências artísticas. Como resultado da primeira residência produziu uma exposição na Galeria Athos Bulcão, TNCS, junto com um catálogo, Imersão em Território Olhos d'Água, contemplada pelo Projeto Funarte Conexões Visuais/MinC. Produziu um catálogo da segunda residência Ficções Rurais, uma parceria do Naco com o Programa Mais Cultura nas Universidades/UnB. Em 2015, o Naco participou da exposição Ondeandaonda no Museu Nacional da República. Em 2016, recebemos a artista Eneida Sanches para uma residência em parceria com o Instituto Sacatar, como parte do projeto de intercâmbio regional, o artista Virgilio Neto foi selecionado para ir para Itaparica/Sacatar.

Infraestrutura





Residências artísticas

IMERSÃO EM TERRITÓRIO OLHOS D'ÁGUA / 2015

Residência artística realizada em maio de 2015, artistas convidados Dalton Paula, Daniel Pellegrim, Iris Helena, Ricardo Theodoro, Santhiago Selon e Thaís Galbiati; curadoria Renata Azambuja. Coordenador geral, Eduardo Cabral. Contemplada pelo Projeto Funarte Conexões Visuais/MinC.









FICÇÕES RURAIS: CONSTRUÇÃO E PINTURA / 2015

Residência artística realizada de 19 de novembro a 6 de dezembro de 2015, artistas convidados aniel Murgel, Fábio Baroli, Marcone Moreira e Marcos Antony. Coordenadora de artes visuais: Renata Azambuja. Coordenador geral: Eduardo Cabral. O projeto é uma realização do + Cultura nas Universidades, da Universidade de Brasília, do Ministério da Educação, do Ministério da Cultura e do Governo Federal.











OLHARES BRASILEIROS / 2016

O objetivo do projeto é promover o intercâmbio de artistas possibilitando a troca de informações e experiências entre as regiões brasileiras, por meio das residências artísticas. Em parceria com o Instituto Sacatar/BA o Naco recebeu a artista baiana Eneida Sanches para uma residência e o Instituto Sacatar o artista brasiliense Virgilio Neto, como parte do intercâmbio regional.



RESIDÊNCIA ARTÍSTICA MÓVEL NO NACO / 2017

Alê Gabeira, do Residência Artística Móvel - RAM visitou artistas e artesãos locais para construir a linguagem e conceito que determinará o seu caminho na residência artística no Naco. Fibras vegetais, terra e pedra surgiram como materiais potentes para criar uma narrativa.



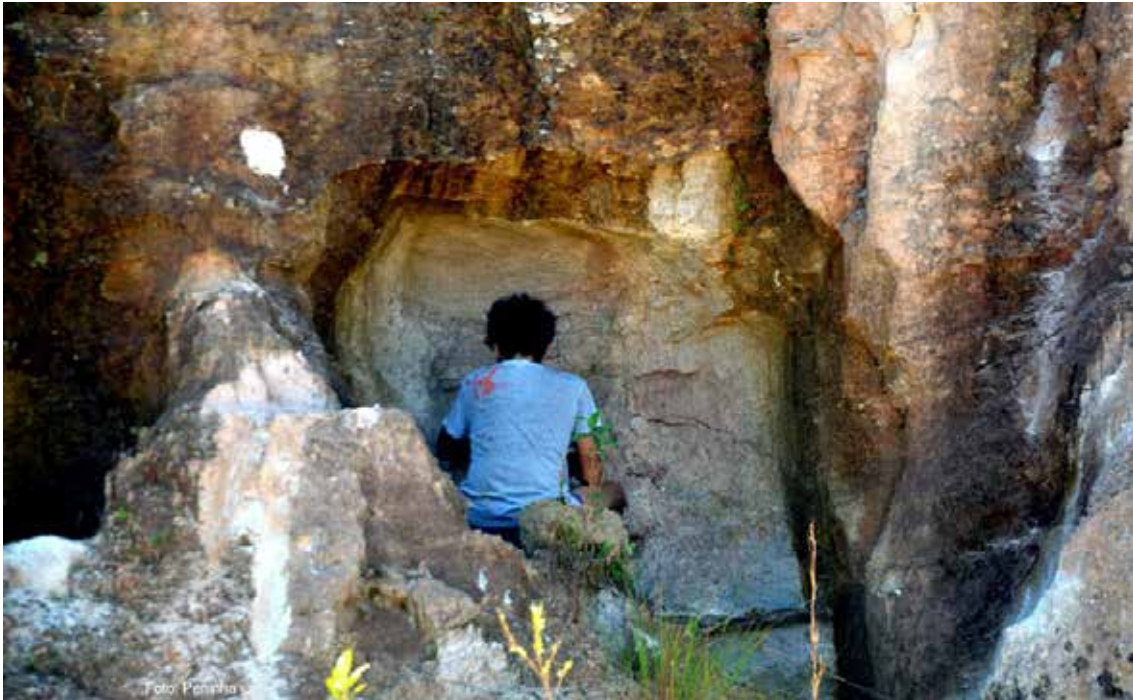
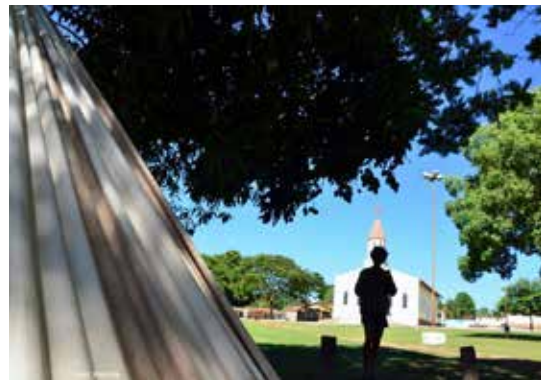


Foto: Paninha



Foto: Paninha

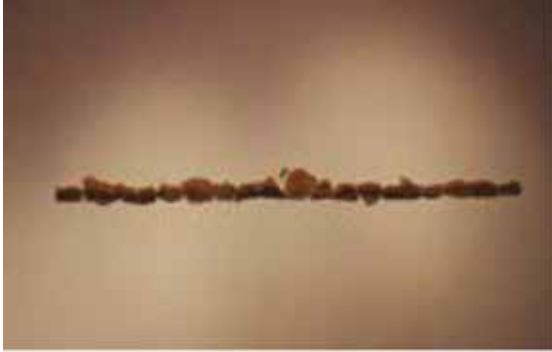


Exposições

INTERSECÇÕES / 2015

Exposição Intersecções, Galeria Athos Bulcão, Teatro Nacional. Produção dos artistas que participaram da residência artística Imersão em Território Olhos d'Água.





FICÇÕES RURAIS / 2015

Exposição Ficções Rurais, Naco - Núcleo de Arte do Centro-Oeste. Produção dos artistas que participaram da residência artística Ficções Rurais: construção e pintura.





MANIFESTO NEOCABOCLO / 2017

Exposição Manifesto Neocaboclo, Naco, Olhos d'Água. Produção do artista visual Alê Gabeira da Residência Artística Móvel em sua estadia no Núcleo de Arte do Centro-Oeste. Madeira, folha, pedra, terra... Em meio a isso, linhas e letras demarcadas criando terreiros, criando sentidos, justapondo estados da matéria, convidando o olhar para um retorno que, ao mesmo tempo, aponta para a presença física dos elementos naturais e para as projeções associativas entre as justaposições e o imaginário, Olhos d'Água, o popular e o erudito em confluência. O risco, o rasgo, a palavra não dita, o futuro mal dito, o exagrama, o piso farto, o passado contíguo à página poema.

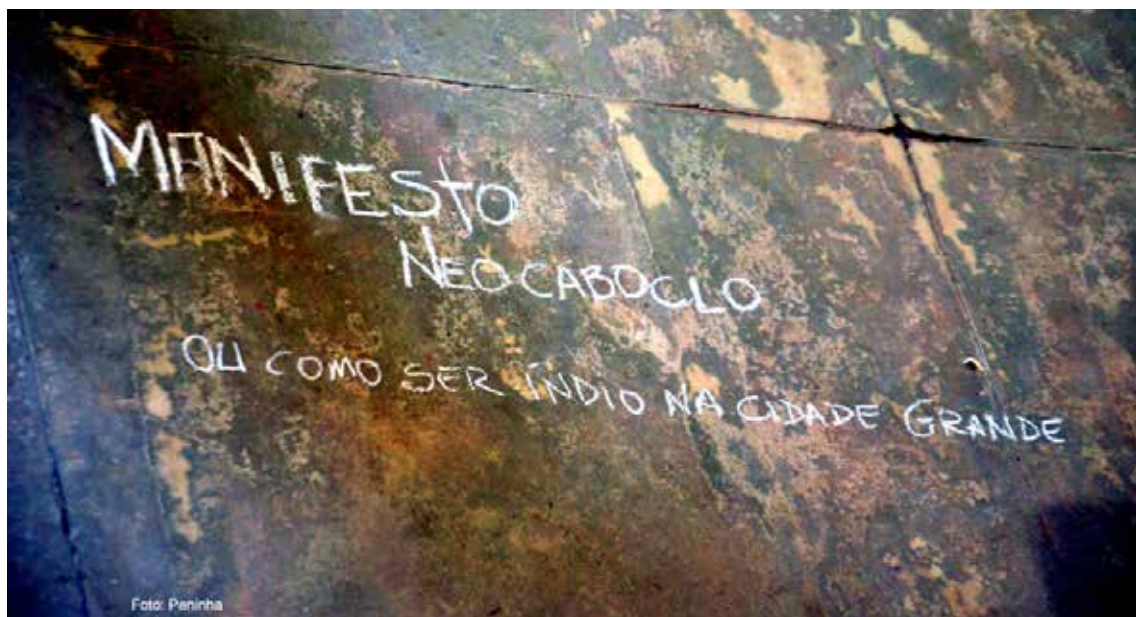


Foto: Paninha



Foto: Paninha



Foto: Paninha



Foto: Paninha



Oficinas, workshops e palestras

WORKSHOP EM ARTE E TECNOLOGIA/OUT 2014





naco
NÚCLEO DE ARTE DO CENTRO-OESTE

Workshop em Arte e Tecnologia

Olhos D'Água - Alexania, GO

Apresentação

Dentro do conjunto de ações promovidas pelo NACO para o espaço estão os Workshops. Artistas com trajetória consolidada, curadores, galeiristas, professores e profissionais de várias áreas culturais apresentam projetos que dialogam com seus campos de atuação.

Esta será a primeira ação do NACO. São workshops voltados para a experimentação com arte e tecnologia, cujos responsáveis são artistas com vasta experiência na área, tornando possível aos estudantes o acesso a diferentes equipamentos, linguagens, métodos e concepções de trabalho.

14, 15 e 16 de novembro / 9h às 18h

Produção Cultural – Produção na prática

Responsável: Henrique Cabral

Sinopse: A oficina proporcionará ao aluno, aliar prática à teoria, participando do processo de produção do documentário *Workshop em Arte e Tecnologia*.

Henrique Cabral é graduado em Artes Cênicas pela UnB. Há mais de dez anos atua como produtor cultural, tendo participado de produções nacionais e internacionais.

21, 22 e 23 novembro / 9h às 18h

Documentário I e II – Teoria e Prática e Direção e edição

Responsáveis: Guilherme Cabral e Filipe Duque.

Sinopse: A primeira etapa da oficina ensinará noções para a construção de um roteiro e sua aplicação dentro do processo de produção de um documentário. A segunda etapa será documentar em vídeo, sob a orientação dos professores, o projeto *Workshop em Arte e Tecnologia*.

Guilherme Cabral é graduado em Cinema e Mídias Digitais pelo IESB. Fez o curso de cinema 8-weeks Filmmakin, do New York Film Academy, Nova Iorque, EUA. Participou como: Produtor do curta metragem *Inquestionável*, entre outros.

Filipe Duque é graduado em Iluminação e Câmera para Cinema pela Universidad del Cine de Buenos Aires. Possui vasta experiência como editor e diretor de vídeo, tendo trabalhado para Fábrica de Fantasias Luminosas, entre outros.

Quase-cinema - arte-educação com software livre de criação audiovisual

Responsável: Alexandre Rangel

Sinopse: Oficina para iniciantes de captação e edição de vídeo para produção artística em novas mídias: software, projeção de vídeo, remix.

Alexandre Rangel é mestre em Arte-Educação/Artes Visuais pela UnB. Artista multimídia trabalha com vídeoarte e desenvolvimento de software audiovisual. Suas obras, performances e oficinas já foram realizadas no Brasil e exterior.

Vídeoarte - projeção mapeada: paisagens e imaginários deslocáveis em Olhos D'Águas

Responsável: Márcio Mota

Sinopse: A oficina tem como perspectiva introduzir aos participantes técnicas de projeção mapeada e edição de vídeo e investigar poeticamente a cidade de Olhos D'Água. O resultado final desse processo resultará na criação de videoinstalações.

Márcio Mota é artista multimídia e mestre em Arte e Tecnologia pela UnB. Desenvolve pesquisa sobre paletas de vídeo, meios de projeção, vídeo mapping e imagem-luz. Com projetos individuais e coletivos participou de importantes mostras, exposições no cenário nacional.

28, 29 e 30 de novembro / 9h às 18h

Curadoria e novas mídias

Responsável: Renata Azambuja

Sinopse: A oficina, de cunho teórico e prático, tem como objetivo introduzir aos participantes questões que estão envolvidas nas exposições em novas mídias e que impactam a percepção tradicional do que se conhece como exposição de arte.

Renata Azambuja é pesquisadora, curadora independente, crítica de arte e arte-educadora. É membro do Conselho Curatorial do Espaço Cultural Marcantônio Villaza, no TCU e do Conselho Curatorial da Galeria Espaço Piloto, da Universidade de Brasília.

5, 6 e 7 dezembro / 9h às 18h

Explorando sistemas de fabricação

Responsável: Philip Jones

Sinopse: Criação conjunta de uma ferramenta de software que faça referência a algumas práticas artísticas dos participantes e da comunidade de Olhos d'Água.

Phil Jones é mestre em Computational Studio Artes e pesquisa na área de vida artificial. Desenvolveu a criação do software *Patterning* para a criação de padrões. Suas obras, performances e oficinas já foram realizados no Brasil e exterior.

Design gráfico - identidade visual

Responsável: Renata Fontenelle

Sinopse: Debate sobre a criação de identidade visual para produção artesanal. O debate incluirá estudos de caso como o processo de criação da identidade visual de alguns projetos voltados para o artesanato.

Renata Fontenelle é graduada em design gráfico pela Universidade Paulista. Atua como designer gráfico desde 1996. Elaborou o projeto gráfico da coleção *Arte em Brasília* (ITS). Atualmente é responsável pela programação visual da *Brasiliagenda*.

Informações: vagas limitadas, inscrições e reserva no e-mail: naco.residencias@gmail.com.

* O Naco oferece hospedagem. A alimentação será de responsabilidade do participante.

PROJETO UNIDADE MÓVEL – CENTRO DE REFERÊNCIA DA MULHER -
GOIÁS / FEV 2015



OFICINA DE CULTIVO ORGÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS, PROMOVIDO
PELO SINDICATO DE PRODUTORES RURAIS / AGO 2015



OFICINA DE FORMAÇÃO DE CONTADORES DE HISTÓRIA,
COORDENADORES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE ALEXÂNIA – GOIÁS /
AGO 2015



CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA CRIANÇA PARCERIA
COM A SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL DE ALEXÂNIA / AGO 2015



OFICINA DE DESENHO COM CRIANÇA DE OLHOS D'ÁGUA
RESIDÊNCIA / 2015



OFICINAS DE TECIDO E RITMO MARÇO/ 2017

Oficina de acrobacia área ministrada pela artista circense Camila Alencar.



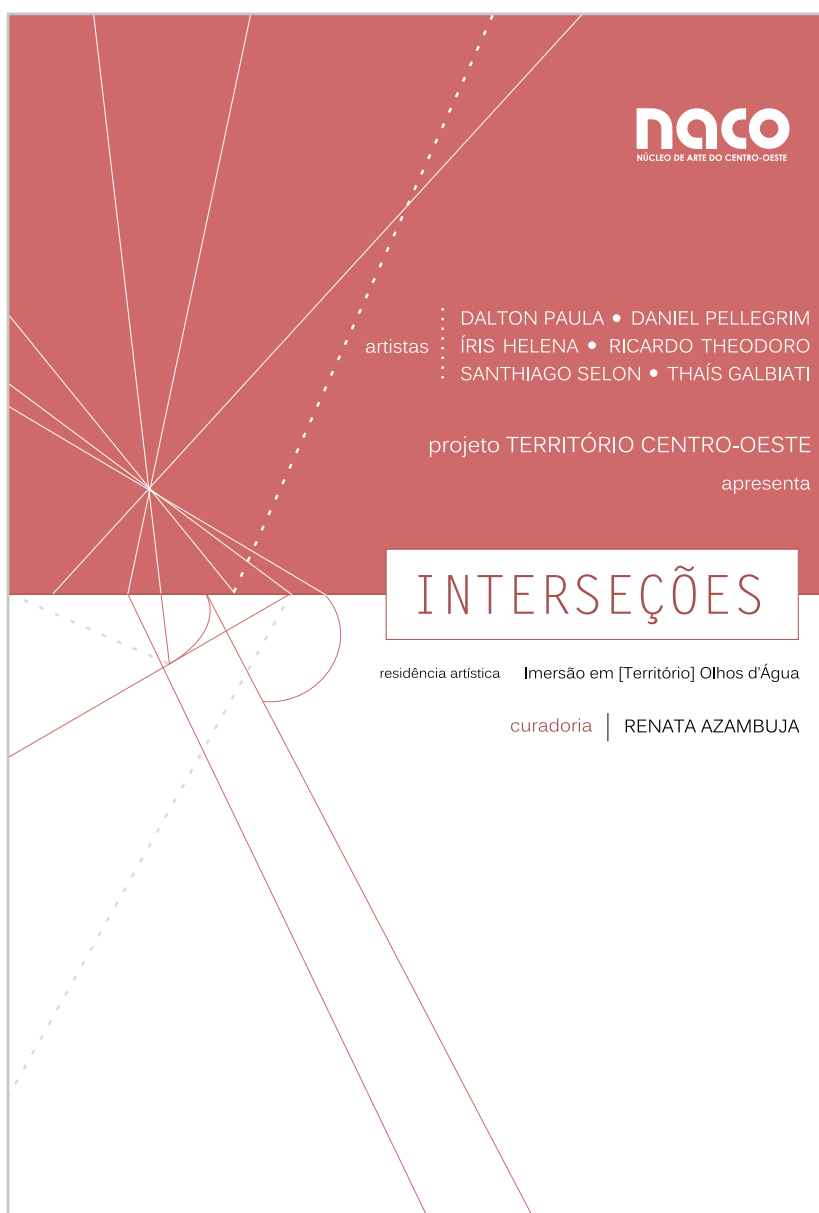
OFICINAS DE PERCUSSÃO MARÇO/ 2017

Oficina de percussão e ritmo ministrada pelo músico Mateus Ferrari.



Publicações

CATÁLOGO INTERSECÇÕES, RESIDÊNCIA ARTÍSTICA IMERSÃO EM
TERRITÓRIO OLHOS D'ÁGUA



artist residency
Imersão In [the territory] Olhos d'Água:
A SHORT STORY ABOUT TRANSITORY RESIDENCIES.

residência artística
Imersão em [território] Olhos d'Água:
UMA HISTÓRIETA SOBRE RESIDÊNCIAS TRANSITÓRIAS

"It's clearly a change of tone, of "texture", something else that doesn't arrive to fulfill usual questions, or conventional answers to which we are accustomed to. It's the new spirit of time, this imperceptible atmosphere that invites us to see in peregrinations, or nomadism, an exemplary social value."
Michel Ruffayoffi, De Nomadisme, Toponomes Intelligibles.

"É claramente uma mudança de tom, de "textura", algo que não chega para satisfazer a questões habituais, ou as respostas convencionais a que estamos habituados. É o novo espírito de tempo, essa atmosfera imperceptível que convida nos convidar a ver na peregrinação, ou nomadismo, um valor social e muito digno exemplar."
Michel Ruffayoffi, Sobre o Nomadismo: exatidões por modernas.

TRAJECTORIES AND VANISHING LINES:

THE RESIDENCY CONTEMPLATION

The idea throughout my journey as Art historian and curator was to build trajectories that follow the design of coordinates to arrange a social map that could comprise (mediate and fictional) specialities in the ART territory. I wish to build connective vessels, interwoven by tone's associations and writings that, on the contrary to the global pulse to unify everything, wouldn't look for a shelter, but for a vanishing point, from where the lines conduct themselves to a dense and closed forest, to the center of a mighty steel river, to the eye of the hurricane. These are places where the obscure pulsates (!!) disappears and unweaves. It's also where the over-riding trajectory springs.



PERCURSOS E LINHAS DE FUGA:

PENSANDO A RESIDÊNCIA

A ideia ao longo da etapa como historiadora de arte e curadora foi a de construir percursos que possibilitassem a elaboração de coordenadas para a composição de um mapa mental que pudesse abraçar especificidades imaginárias e ficcionais pertencentes ao território da arte. Desejo de construir vasos comunicantes interligados por meio de associações de ideias e escritas que, em um fluxo contrário à pulsão globalizante de tudo unificar, não atuassem a chegada a um porto seguro, mas à um ponto de fuga, de onde partem linhas que se dirigem tanto a uma floresta densa e fechada, ao centro de um rio caudaloso e corrente, e ao olho do furacão. Lugares onde pulse o obscuro, o perigoso e o desconhecido. É onde fecunda a imaginação que não cessa.



CATÁLOGO DA RESIDÊNCIA FICÇÕES RURAIS: CONSTRUÇÃO E PINTURA



El estilo de vida de las poblaciones rústicas, llega al viajero, quien avanza en su proceso de búsqueda de lo que viene a seguir. Para él, en este viaje, solo hay amor por el paisaje que transita.

Pero... ¿y, si el viajero, se convierte en visita, y deja un poco de su mirada en el pequeño pueblo? Es ahí, donde comienza a entender que no es tan fácil la mirada breve de un peregrino.

El acomoda su cuerpo y con esto, su poesía y su material de trabajo. El viajero introduce un poco de sí en ese lugar y la inusitada conexión sucede.

O modo de vida das populações interioranas passa pelo viajante, que continua em seu processo de busca do que vem a seguir. Para ele, no momento da viagem, só há o amor pela paisagem transitória.

Mas se, por acaso ele, de viajante, torna-se visitante, e deposita um pouco de seu olhar no pequeno vilarejo, passa a ver o que não se disponibiliza, assim, ao olhar breve do peregrino.

E, se ficando um pouco mais, ele assenta o seu corpo e com ele sua poética e seu material de trabalho, o viajante introduz um pouco de si nesse lugar e o inusitado da conexão acontece.




RUIDOSAS PARAGENS

Ficções Rurais: construção e pintura.

Nesta segunda residência artística no Núcleo de Arte do Centro-Oeste - NACO, a incessante investigação sobre espaço, lugar e território, e seus vínculos com a produção de arte neste contexto, prossegue. Para esta edição, a curadoria convidou quatro artistas para compartilhar tempo e espaços no NACO. Os artistas que estiveram em processo de produção e partilha nesta residência foram Daniel Murgel, Fábio Baroli, Marcone Moreira e Marcos Anthony.

Durante duas semanas, escultura, objeto e pintura estiveram em situação de montagem no espaço. Se no processo, tudo aparece como amálgama, há no cerne das produções, mesmo que efêmeras, a constituição de sentenças e, com elas, a possibilidade de reflexão sobre o que se faz e o que deriva em contexto específico como o de residência artística.

Ao conjecturar sobre esta residência, em especial, seus processos e resultados, aonde houve um desejo de reunir construção e pintura, vem à mente a ideia de compartilhamento como a que nos propõe Jacques

Rancière, denominada por ele de "partilha do sensível"⁹, em que se indaga sobre como tipos de atividades, tempos e espaços, estando em um "lugar comum", prestam-se à partilha e como dela os sujeitos participam.

Ao nomear esta residência por "Ficções Rurais", idealizou-se colocar sob investigação as crenças que são comumente atribuídas ao rural, zona de fixação do NACO, conjugadas aos modos de pensar e fazer do artista sobre o lugar de imersão temporária que contribuem para embaralhar, como diz Rancière, noções pré-estabelecidas sobre o que está no campo e à margem das metrópoles.

Renata Azambuja,
julho/2016.

⁹ RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: EXO experimental.org/Editora 34 Ltda, 2009.

